

HUB seleciona lixo para reciclagem

JORNAL DE BRASÍLIA

Malu Pires

A preocupação com o meio ambiente já chegou ao Hospital Universitário de Brasília. Acompanhando o movimento mundial de preservação de recursos naturais utilizados na fabricação de objetos de consumo, o hospital há dois meses começou a implantação do seu programa de coleta seletiva de lixo hospitalar. A iniciativa permitirá, afirma a presidente da Comissão de Infecção Hospitalar, Glória Maria Araújo, que em setembro de 1992, 95% dos resíduos produzidos pelo HUB sejam recicláveis.

Este é um índice de aproveitamento 5% superior ao obtido com a coleta seletiva de lixo comum, ressalta a médica, citando estudos científicos sobre o assunto. A meta

é possível de ser alcançada separando o lixo contaminado — tudo que ficar em contato com o paciente, inclusive comida — do não-contaminado. Este possui três tipos: papéis, vidros, plásticos e latas. A primeira unidade a entrar para o programa foi a de cirurgia pediátrica.

Ali a cor vermelha identifica o coletor de 50 litros — de plásticos com tampa — destinado a recolher lixo contaminado. O amarelo claro é para papéis, o azul escuro, vidros e o azul claro, plásticos e latas. Os resíduos contaminados vão para o **container** específico que é recolhido pelo Serviço de Limpeza Urbana. Os recicláveis ficam em um outro, na área de serviço do hospital, à exceção dos papéis que são recolhidos a um depósito.

Consequências

Isso não significa, entretanto, afirma Glória Araújo, que o programa repercutirá na queda do índice de infecção hospitalar do HUB. “Não existe comprovação científica ligando o lixo hospitalar à infecção. Contudo, a coleta seletiva de lixo reforçará as medidas de limpeza e higiene que evitam doenças”, assinala. São consequências mais importantes do projeto, assinala, a conscientização dos funcionários sobre a importância da iniciativa para o meio ambiente e a redução de acidentes no manuseio do lixo contaminado.

Até o final do mês serão integrados ao programa a clínica pediátrica, a maternidade e o berçário. “Preferimos uma implantação lenta para ter controle sobre os er-

ros, como, por exemplo, a colocação de um papel contaminado entre os não-contaminados. O processo educativo atingirá, gradualmente, os 1.700 funcionários do hospital”, ressalta. Numa segunda etapa, a comunidade que frequentar o HUB será convidada a integrar o projeto.

De acordo com dados da prefeitura de Curitiba (PR) 50 quilos de papel representam a derrubada de uma árvore, e, é preciso uma tonelada de minério para se conseguir vidro. Desde outubro de 1989 toda a cidade realiza coleta seletiva das 950 toneladas de lixo produzidos por dia. Isso significa que já foram poupadas 650 mil árvores que seriam derrubadas para a fabricação de papel e 50% da energia e dos recursos naturais.